17.06 – Vereadores defendem causa animal em último painel do CONEXIDADES

O último painel apresentado na 6ª edição do CONEXIDADES foi intitulado “A Cidade e os Animais” e teve como participantes o Vereador de Praia Grande, Cadu Barbosa; a Vereadora de Louveira, Priscilla Finamore; a Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz do Sul (RS), Bruna Molz e a Vereadora de Jaboticabal, Val Barbieri.

Cadu Barbosa foi convidado para iniciar e mediar o painel e começou seu discurso falando da evolução da relação entre animais e seres humanos, que fez com que os governadores criassem política públicas para essa causa. Ele contou que antigamente não existiam bichos de estimação e que as pessoas começaram a alimentar os lobos. Fazendo isso, perceberam que estes os ajudavam a caçar. Barbosa seguiu rememorando a história da rainha Vitória na Inglaterra, que já no século XVIII valorizava a relação com seu border collie. Falou ainda do início do contato com os felinos, que se aproximaram dos humanos para caçar ratos e aves que ficavam nas plantações. “Essa relação vem de muito tempo, só que hoje ela está maior”, disse, criticando o capitalismo em torno da causa, que às vezes exagera na oferta de produtos.

Apesar disso, frisou o amor entre humanos e animais. “Muitas pessoas deixam de ter filhos para ter cachorro e gato como filho, como membro da família”, continuou, relembrando seu histórico pessoal e mencionando que, independentemente da condição de vida, as pessoas tendem a tratar bem seus bichos, ilustrando com o relacionamento que muitas vezes existe entre eles e as pessoas em situação de rua, que costumam trata-los bem apesar das condições adversas. Completou lembrando que os animais são fiéis até mesmo quando são maltratados.

Barbosa seguiu sua explanação afirmando que a castração não é algo supérfluo, mas sim uma obrigação das prefeituras. Ele frisou que o controle populacional dos animais de uma cidade é uma questão de saúde pública, pois estes podem passar doenças para humanos.

Em seguida chamou Priscilla Finamore, que é protetora e fundadora de uma ONG chamada AMALO. Ela iniciou afirmando que a responsabilidade pelos animais que estão nas ruas é do poder executivo e que a forma de cuidar deles é com políticas públicas. Segundo ela, as políticas são um caminho para dar dignidade a esses seres. Seguiu citando leis já existentes em prol dessa causa, como a lei de bem-estar animal, de castração, de banco de ração, obrigatoriedade de microchipagem, lei contra os fogos e contra rodeios. “O maior problema encontrado na causa animal é o abandono”, disse. “E como a gente consegue resolver? O poder público precisa fazer alguma coisa. O poder público precisa fazer parceria com as ONGs e com as empresas privadas para dar um suporte aos animais de rua”, completou.

Priscilla citou o município de Vinhedo como um exemplo por possuir uma UBS veterinária que cuida dos bichos de rua e ajuda os protetores e pessoas de baixa renda. Segundo ela, foi a primeira cidade que fez um convênio para cuidar dos animais errantes. Ela ainda solicitou que as ONGs corram atrás de documentação para poder ajudar. Ao final de sua apresentação, convidou todos a lutarem pela causa.

Cadu reassumiu o microfone ressaltando que a questão animal deveria ser defendida por todos os vereadores e não só pelos que foram eleitos pela causa. A seguir chamou Bruna Molz.

Bruna mostrou as políticas públicas de seu munícipio, Santa Cruz do Sul, onde todas as pessoas de baixa renda conseguem se cadastrar para ter atendimento veterinário gratuito, que inclui consulta, castração, vacinação e até mesmo cirurgias. Segundo ela, protetoras independentes também ganham atendimento gratuito. “No momento em que você trata a saúde de um animal de rua, ou que você trata a saúde de um animal de uma família de baixa renda, você está automaticamente cuidando da saúde pública das pessoas”, falou. Ela seguiu dizendo que tratá-los contribui para diminuir a fila nos postos de saúde com a redução de zoonoses e acidentes que podem ser causados por animais errantes.

A seguir foi apresentado o vídeo do Hospital Veterinário da UNISC, que foi inaugurado há 2 anos e que tem uma demanda de 90% de atendimento a bichos carentes. Bruna mostrou também fotos do Centro de Bem-Estar Animal, que vai ser inaugurado até o final do ano para abrigar temporariamente os animais abandonados.

Cadu disse que as entidades cobram muito os vereadores, e lembrou que eles podem solicitar recursos de emendas para deputados.

A última painelista a se apresentar foi Val Barbieri, que ressaltou que a sarna é uma questão de saúde pública. Falou ainda da importância de os protetores deixarem de ser ativistas e passarem a ser legisladores. Disse que houve aumento de pessoas eleitas pela causa. “Nós temos votos dos amantes de animais. Então nós temos a obrigação de representar muito bem a causa animalista dentro das câmaras legislativas”, frisou.

Durante seu discurso, ela valorizou os centros de zoonoses e ressaltou que muitas políticas públicas animalistas começam com o controle da raiva, leishmaniose e sarna. Depois, falou sobre os desafios enfrentados em Jaboticabal e pediu para que os presentem não desanimassem, pois as políticas públicas às vezes demoram para serem implantadas. Ela lembrou como, em Jaboticabal, os animais acolhidos pelo canil municipal não tinham os custos assumidos pela prefeitura, e era necessário tirar do próprio bolso ou de ONGS para suprir essa demanda.

“Não pense que você está fazendo uma política pública regional. Pense grande. Pense que você pode levar isso até mesmo a nível de Brasília”, disse. Ela falou de seu inconformismo com o fato do abandono de animais bravios, que possam atacar crianças e outros bichos, ser apenas uma contravenção penal, e completou dizendo que levou isso a conhecimento de deputados federais com a sugestão de que isso vire lei. “A pauta animalista não é minha. É do município, é dos animais, é de todos nós”, finalizou.